



17º CONSELHO CONSULTIVO MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES **DISCURSO DE ABERTURA**

É com grande honra que estamos nesta Província do Sul de Angola a realizar o nosso 17º Conselho Consultivo, sob o lema Conectividade, Integração, Inovação para uma Economia mais Diversificada e Sustentável.

Agradeço a Sua Excelência, o Senhor Governador, por ter aceitado o nosso repto e aberto as portas desta Província. Agradeço também a toda a população huilana pela calorosa recepção e carinhosa hospitalidade.

Este é o 17º Conselho Consultivo do nosso consulado. Um evento estatutário onde reflectimos sobre o que estamos a fazer – bem ou mal – e sobre o que precisamos de corrigir e melhorar continuamente.

Sendo o sector abrangente e complexo, instituímos Conselhos Técnicos, coordenados pelos Senhores Secretários de Estado. São eles que, na especialidade, antecipam este momento mais alargado em que todos nos reunimos como uma só família: a família dos transportes.

A nossa missão é simples e directa: assegurar a mobilidade eficiente de pessoas e bens e garantir a fluidez da cadeia de valor logística. Mas, apesar da sua aparente simplicidade, é uma missão complexa que exige a superação de diversos desafios.

E tudo começa na correcta interpretação da Missão: **SERVIR BEM A TODOS, SEM EXCEPÇÃO.**

E passa pela organização institucional do sector, pela definição de modelos de governação sólidos, pela escolha das lideranças certas e pelo compromisso inequívoco com a Missão.

Antes do início deste Conselho Consultivo, efectuámos um inquérito junto das lideranças das Autoridades Reguladoras do sector e das empresas tuteladas.

A questão colocada foi clara: o que consideram mais importante para o bom desenvolvimento do sector – desempenho, lealdade ou outro valor? A resposta revelou que o desempenho se destaca significativamente, enquanto a lealdade se encontra em níveis muito baixos. Esta situação preocupa-nos.

Porque sem lealdade institucional, sem alinhamento com a visão estratégica e com a missão colectiva, o desempenho arrisca-se a ser efémero, desarticulado e incapaz de gerar progresso sustentável.

Por isso, deixo um desafio: que cada um de nós saiba conjugar desempenho e lealdade, competência e compromisso, técnica e responsabilidade pública. Só assim construiremos instituições sólidas e um sector de transportes robusto, ao serviço de Angola.



Passa também pela intermodalidade entre subsectores e por decisões assertivas que criem valor e promovam progresso.

Neste Conselho, importa analisar os desenvolvimentos mais recentes, os desafios do futuro próximo e os efeitos estruturais da nossa acção a médio e longo prazo.

O ano de 2025 vem-se afirmando como o ano da consolidação de reformas, da entrega de resultados efectivos e da concretização de projectos estruturantes. Sobretudo, afirma-se como o ano em que reforçámos o compromisso de sermos um factor determinante para a diversificação económica do País.

O crescimento do sector e a sua contribuição para o Produto Interno Bruto têm sido consistentes e crescentes. Somos hoje um dos sectores com maior crescimento da economia nacional, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística.

Paralelamente, temos assegurado o alinhamento com as melhores práticas internacionais, nomeadamente no domínio da aviação civil, onde alcançámos recentemente resultados muito positivos em auditorias internacionais.

No domínio dos projectos estruturantes, concluiremos ainda este ano iniciativas de grande impacto:

- a activação total do Aeroporto Dr. António Agostinho Neto
- o Corredor do Lobito
- a fase 1 do Terminal de Águas Profundas do Caio
- a consolidação do serviço de Cabotagem Norte
- a modernização do Porto de Luanda
- a Plataforma Logística da Caala
- e a Baía de Moçâmedes.

Temos assegurado receitas adicionais de cerca de USD 400 milhões e compromissos firmes de investimento superiores a USD 1,5 mil milhões. Sem contar com a extensão do projecto regional do Corredor do Lobito até à Zâmbia, avaliado em USD 4,5 mil milhões.

Mas atenção: estes avanços não nos satisfazem. Não celebremos ainda a vitória. É bom lembrar que estamos apenas a meio da maratona e que o verdadeiro esforço está reservado para a última milha — a mais difícil.

No primeiro Conselho Consultivo a que presidi, perguntei:

- Porque não podemos ter os melhores portos de África?
- Porque não podemos ter aeroportos certificados como pontos de referência internacional?



- Porque não podemos ser uma das melhores companhias aéreas do continente?
- Porque não conseguimos sistemas de mobilidade urbana sustentáveis para cidades como o Lubango?
- Porque não conseguimos garantir que a produção agrícola nacional flua sem desperdício e sem destruição de valor?

Estas são as perguntas que cada um de nós deve fazer. Individualmente e colectivamente. Com humildade. Com assertividade. Com espírito de responsabilidade. Sempre em nome do interesse colectivo. Nunca do interesse individual.

E recordo: o inquérito mostrou-nos que o desempenho é valorizado, mas que a lealdade está em défice. Este Conselho deve ser o momento de corrigir esse desequilíbrio. Porque só com lealdade ao interesse nacional, a par de resultados de excelência, cumprimos a nossa Missão de servir bem a todos, sem excepção.

Senhor Governador,

A Região Sul, com a Huíla e o Lubango como hub estratégico, será a nossa próxima fronteira de desenvolvimento. Além dos investimentos já em curso, vai ser também destino de novos interesses privados, de instituições financeiras e organismos multilaterais.

Pode contar com o nosso apoio total. Estamos numa das regiões mais férteis e ricas de Angola. Com diversidade cultural invejável. Paisagens de cortar a respiração. E gentes que amam profundamente o seu território.

A identidade, o sentido de pertença e o amor ao que se é constituem a base de todo o progresso.

Bem-haja a todos.

Declaro aberto o 17º Conselho Consultivo do Ministério dos Transportes.

Ricardo Viegas D'Abreu
Ministro dos Transportes

Lubango, 12 de Setembro de 2025